

A. J. Gordon

*Introdução de F. B. Meyer
Prefácio de Ernie Hile*



o Ministério
do Espírito

UM CLÁSSICO DA LITERATURA CRISTÃ



Aos herdeiros do Espírito Santo.

A. J. Gordon

○ Ministério
do Espírito

UM CLÁSSICO DA LITERATURA CRISTÃ

Introdução de F. B. Meyer
Prefácio de Ernie Hile



Título do original em inglês: *The Ministry of the Spirit*

Copyright © 1894 American Baptist Publication Society

Copyright © 2011 Editora dos Clássicos

Tradução: Helio Kirchheim

Revisão: Paulo César de Oliveira

Capa: Gerson Lima e Rita Motta

Diagramação: Rita Motta (Editora Tribo da Ilha)

Editor: Gerson Lima

ISBN: 978-85-87832-47-4

1ª edição: novembro de 2011 – 2500 exemplares

Todos os direitos reservados na língua portuguesa pela
Editora dos Clássicos.

www.editoradosclassicos.com.br

sac@editoradosclassicos.com.br

19 3889-1368 / 19 3217-7089

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro sem a autorização escrita dos editores.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo quando houver outra indicação.

As notas de rodapé com indicação (N. do E.) são do editor e (N. do T.) são do tradutor da versão em português e as sem indicação são da edição original em inglês.

Sumário

| | |
|---|-----|
| Prefácio à Edição em Português | 7 |
| Prefácio Original do Autor | 9 |
| Introdução – de F. B. Meyer | 11 |
| Capítulo 1 – A Missão Terrena do Espírito..... | 17 |
| Capítulo 2 – A Vinda do Espírito..... | 21 |
| Capítulo 3 – Os Nomes do Espírito | 33 |
| Capítulo 4 – A Encarnação Mística do Espírito..... | 45 |
| Capítulo 5 – O Revestimento do Espírito | 55 |
| Capítulo 6 – A Comunhão do Espírito..... | 77 |
| Capítulo 7 – O Ministério do Espírito..... | 99 |
| Capítulo 8 – A Inspiração do Espírito | 123 |
| Capítulo 9 – A Convicção do Espírito | 139 |
| Capítulo 10 – A Ascensão do Espírito..... | 151 |
| Breve biografia de Adoniram Judson Gordon | 157 |
| Garimpendo na História – A. J. Gordon entre os gigantes.. | 165 |



Prefácio à Edição em Português

Fui convidado a escrever o prefácio da edição brasileira deste livro *O Ministério do Espírito*, de A. J. Gordon. Minha preocupação é que de alguma maneira eu apresente de forma inadequada o coração do autor ou a mensagem do seu livro.

Descobri este livro há mais de trinta anos e já o li várias vezes. E tornei a lê-lo antes de escrever este prefácio.

Dentre todos os livros que li sobre o Espírito Santo, considero este um dos cinco mais importantes e de maior valor prático.

Este é o único livro do irmão Gordon que li. Impressiona-me o seu conhecimento bíblico e o seu amor às Escrituras; seu equilíbrio e apresentação reverente dos três membros da Trindade. Também me impressiona a maneira não polêmica que ele tem de expor a sua compreensão desse importantíssimo assunto da pessoa e obra do Espírito Santo. Por isso, quero encorajá-lo a ler este livro com coração e mente abertos.

Em cada capítulo você encontrará no mínimo uma verdade que será de utilidade para sua vida. Cito pelo menos quatro deles que julgo úteis de forma particular:

Capítulo 1, “A Missão Terrena do Espírito”. O irmão Gordon, com sabedoria, optou por limitar seu foco ao período que vai do dia de Pentecostes até a segunda vinda de nosso Senhor Jesus. É comum sentir-se desorientado quando se tenta entender o Espírito Santo e a Sua obra na perspectiva de toda a Palavra de Deus. Essa limitação pode dar um entendimento mais concentrado e

claro da obra deste membro da Trindade durante esse período da história.

Capítulo 3, “Os Nomes do Espírito”. Muitas vezes o Espírito Santo é desconsiderado e negligenciado por muitos dos amados filhos de Deus porque não percebem que Ele é uma Pessoa Divina, é Deus. Para nós é muito mais fácil pensar no Pai e no Filho como pessoas; mas alguém já disse que o Espírito Santo é como “uma pessoa sem rosto”. O irmão Gordon, neste capítulo, nos ajuda a ver e a entender esta Maravilhosa Pessoa mais plenamente, ao nos chamar a atenção para o Seu nome.

Capítulo 7, “O Ministério do Espírito”. Compreender e praticar o que é ensinado neste capítulo a respeito do governo do Espírito Santo pode transformar a vida dos cristãos e revitalizar as assembleias do povo do Senhor, pois em todo lugar que olhamos vemos a negligência em reconhecer a absoluta soberania do Espírito Santo.

Capítulo 10, “A Ascensão do Espírito”. Nenhum outro livro que li destaca o ministério do Espírito Santo em relação à segunda vinda de nosso bendito Senhor Jesus. O grande desejo do Espírito Santo é aprontar a Noiva para o retorno do seu Noivo e Rei. Este capítulo contém muita instrução para nos ajudar a cooperar melhor com o Espírito Santo. Dessa forma, o Espírito e a Noiva podem dizer em uníssono: “VEM, SENHOR JESUS!”.

Estou certo de que você descobrirá que uma leitura e meditação cuidadosas deste livro farão você conhecer o Senhor mais intimamente, além de tornar o seu andar e o seu trabalho com Ele mais produtivos.

Amém.

Ernie Hile

Patos de Minas, MG, Brasil,
em 25 de outubro de 2011.

Prefácio Original do Autor

Estamos certos de que neste pequeno volume não dissemos tudo o que se poderia dizer sobre o assunto tratado. Pelo contrário, o autor se orientou pela convicção de que a doutrina do Espírito Santo pode ser mais bem entendida quando se limita à sua esfera de discussão do que quando se estende até os mais amplos limites. Para criaturas finitas, pelo menos, a presença é mais compreensível do que a onipresença. Dessa forma, embora o assunto deste livro seja profundamente misterioso, procuramos simplificá-lo concentrando-nos no ministério terreno do Espírito Santo, sem considerar o Seu ministério desde a eternidade. Aquilo que o Espírito fez antes de Cristo ter assumido a forma humana e o que Ele fará depois do segundo advento de Cristo são assuntos que fogem ao nosso propósito. Em vez disso, procuramos enfatizar esta grande verdade: o Paráclito¹ está presente agora na Igreja e estamos vivendo na dispensação do Espírito, com toda a indizível bênção para a Igreja e para o mundo que esse fato significa.

Assim, da mesma forma que falamos do ministério de Cristo como um trabalho de contornos bem-definidos e limitados, chamamos este livro de “O Ministério do Espírito Santo”, referindo-nos ao trabalho do Consolador estendendo-se desde o dia de Pentecostes até o final da presente dispensação.

¹ Ou Paracleto, palavra do grego “parakletos”, que significa consolador, defensor, intercessor, advogado, referindo-se ao Espírito Santo, traduzido no evangelho de João como Consolador. O autor comenta mais sobre isso no capítulo 3: “Os Nomes do Espírito” (N. do E.).

Que assunto profundo para estudar! A oração mais apropriada para os que se dedicam a ele é pedir humildemente ao próprio Espírito Santo que nos ensine a respeito de Si mesmo! Profundamente consciente da imperfeição deste trabalho, eu agora o entrego para que seja usado e abençoado por essa divina Pessoa, da qual tão imperfeitamente falamos.

A. J. Gordon²

Boston, dezembro de 1894.

² Você encontrará uma breve biografia de A. J. Gordon no final deste livro (N. do E.).

Introdução

(De F. B. Meyer)³

É impressionante o número de pessoas que nesses últimos dias foram levadas a considerar o sublime assunto deste livro. Sem dúvida, a mente da Igreja está sendo instruída e o seu coração está sendo preparado, como nunca antes na história, para reconhecer a maior promessa tanto para ela como para o mundo: a habitação, o ministério e a cooperação do bendito Paráclito.

Cada um dos livros escritos apresenta algum novo aspecto da pessoa ou da missão do Espírito Santo, mas não me lembro de nenhum que fosse tão lúcido, tão sugestivo, tão bíblico, tão profundamente espiritual como este, escrito por meu querido amigo Dr. Gordon. Os capítulos sobre a encarnação, o revestimento e o ministério do Espírito nos são apresentados com especial frescor e utilidade. Mas a obra toda é boa, merecedora de estudo com oração. Se essas verdades forem forjadas na mente e no espírito dos servos de Deus, haverá tão grande avivamento

³ **Frederic Brotherton Meyer** (1847 – 1929) foi um dos pregadores mais amados do seu tempo e por mais de 20 anos expositor da Conferência de Keswick. Spurgeon dizia dele: “Meyer prega como um homem que viu Deus face a face”. Foi influenciado por D. L. Moody quanto ao evangelismo e inflamado por Evan Roberts por avivamento. Foi um homem da Palavra e durante a sua vida longa e frutífera pregou mais de 16.000 sermões. Foi ministro da Igreja de Cristo em Londres, autor de mais de 40 livros, diversos folhetos e editou várias revistas. Christian Chen ressalta sua obra *The Crist Life for The Self* em sua lista dos 101 clássicos cristãos, publicada pela Obra Cristã – À Maturidade em 1995 (N. do E.).

da pura e imaculada religião nas igrejas, e tão maravilhosos resultados por meio deles no mundo, que esta época poderia encerrar-se com um Pentecostes de alcance mundial. E há vários indícios em outros países de que esse também é o propósito de Deus. Nada além disso poderia satisfazer as mais profundas necessidades e os anseios dos nossos dias.

O cristianismo se vê acossado por tendências poderosas, as quais insidiosamente operam para desviá-lo do seu curso. O materialismo, que nega ou desconsidera o sobrenatural e concentra a atenção em melhorar as condições exteriores da vida humana; o criticismo, engenhoso na análise e na dissecação, não consegue entretanto construir um fundamento onde a faculdade religiosa humana possa firmar-se e sobre a qual possa repousar; e um delicado gosto literário, muito desenvolvido ultimamente, destinado a opinar com palavras fortes ou por meio de sutil e delicado palavrório.

Para tudo isso temos apenas uma resposta, que não é um sistema, um credo, uma igreja; nossa resposta é o Cristo vivo, que foi morto, mas vive eternamente e possui as chaves para destrancar toda perplexidade, todos os problemas, todos os fracassos. Mesmo que fosse possível reconstruir a sociedade, e todas as necessidades materiais fossem sempre supridas, o descontentamento afloraria novamente de alguma outra forma, a não ser que o coração estivesse satisfeito com o Seu amor. Somente a verdade que Ele revela à alma, e que se encontra confinada n'Ele, é capaz de aplacar a fome devoradora da mente por fatos sobre os quais possa fundamentar sua resposta às questões da vida, do destino e de Deus, que estão sempre à sua porta em busca de soluções. E os homens, contudo, ainda não aprenderam que o maior poder não reside em palavras ou metáforas ou rasgos de eloquência, mas na habitação e no efeito da Palavra, que é a sabedoria e o poder de Deus, e que opera em regiões mais íntimas do que essas onde a mente labora em vão.

Jesus Cristo, o eterno Filho de Deus, é a suprema resposta à inquietação e angústia dos nossos dias. Mas Ele não pode e não irá revelar-Se a Si mesmo. A revelação de cada Pessoa da Santa

Trindade é feita por outra Pessoa da Trindade. O Filho revela o Pai, mas a Sua própria revelação depende do testemunho do Espírito Santo, e embora muitas vezes ela seja dada diretamente, basicamente se dá por meio da Igreja. Aquilo que precisamos, então, e aquilo que o mundo está esperando é o Filho de Deus, por meio do testemunho e da radiante beleza do ministério do Espírito Santo, o qual capacita os santos, que formam o santo e místico corpo de Cristo, a Igreja.

É necessário ressaltar essa distinção. Em alguns meios parece que se supõe que o próprio Espírito Santo seja a solução para as perplexidades do nosso tempo. Não sabemos o que nos espera no futuro, mas em nossos dias está claro que Deus, na pessoa de Cristo, é a única resposta divina. Aqui está o sim e o amém de Deus, o Alfa e o Ômega, a vista para os cegos, a cura para os paráliticos, a purificação para os imundos, a vida para os mortos, o evangelho para os pobres, tristes e desconsolados. Agora ansiamos pela graciosa concessão do Espírito, para que Ele nos revele as coisas mais profundas de Cristo. Quando os discípulos quiseram conhecer o Pai, o Senhor disse: “Aquele que me vê a mim vê o Pai. É a Sua glória que brilha no meu rosto, é a Sua vontade que modela a minha vida, é o Seu propósito que se cumpre no meu ministério”. Assim também o bendito Paráclito voltará nosso pensamento e atenção de Si mesmo para Cristo, com quem Ele é um na Santa Trindade e a quem Ele veio revelar.

Através dos chamados séculos cristãos a voz do Espírito Santo deu testemunho do Senhor, diretamente e também através de intermediários. Diretamente, em cada extenso despertar da consciência humana, em cada reavivamento religioso, em cada época de avanço no conhecimento da verdade divina, em cada alma que foi regenerada, confortada ou ensinada. Através de intermediários, a sua obra foi desenvolvida pela Igreja, o corpo de Cristo formado por aqueles que creem. Mas, lamentavelmente, seu testemunho foi enfraquecido e atrapalhado pelo meio que o originou (a Igreja). Ela não foi capaz de realizar grandes obras por causa da incredulidade, que manteve interdidas

as avenidas pelas quais o Espírito Santo teria derramado o Seu alegre testemunho a respeito do invisível e glorificado Senhor.

As divisões da Igreja, as suas rixas a respeito de assuntos de pouca importância, a supervalorização de pontos de divergência, o seu materialismo, o seu amor ao dinheiro, aos lugares de destaque e ao poder, o fato de ela considerar-se rica e abastada sem precisar de nada, quando era pobre, e miserável, e cega, e nua – essas coisas não só roubaram o testemunho dela, mas também ofenderam e extinguiram o Santo Espírito e anularam o Seu testemunho.

Nós alegremente saudamos os sinais de que esse período de apatia e resistência esteja chegando ao fim. A Igreja que está nas igrejas está se fazendo notar, está se levantando do pó e está se vestindo com seus lindos trajes. Há um amplo reconhecimento da unidade de todos os que creem, juntamente com um crescente desejo de magnificar os pontos de concordância e minimizar os pontos divergentes. As grandes conferências para o avivamento da vida espiritual em ambos os lados do Atlântico, nas quais os crentes se encontram, sem reparar em nomes ou denominações, estão produzindo um incalculável benefício ao destruir as antigas linhas de demarcação e gerando verdadeira unidade espiritual. O ensino sobre consagração e limpeza de coração e vida está removendo esses obstáculos, que restringiram e abafaram a suave voz do Espírito. Tem-se recorrido largamente ao método purificador de Deus, com os melhores resultados. E à medida que os crentes têm se tornado mais consistentes e devotados, eles têm crescido em sensibilidade ao poder interior e à evidência do Espírito Santo.

Se esse glorioso movimento alcançar o seu pleno propósito, será glorioso o efeito. A Igreja se tornará tão dócil ao divino Morador como se tornou o corpo ressuscitado do nosso Senhor ao impulso da Sua natureza divina. E dessa forma o Senhor Jesus se tornará cada vez mais o objeto da esperança humana, o centro em torno do qual circulará a vida humana.

Este volume foi preparado para que o Senhor Jesus seja dessa forma magnificado e glorificado pelo ministério do Espírito

Santo. E com esse fim em vista, que o coração e a vida dos crentes se tornem mais sensíveis e receptivos à Sua bendita energia. E eu adiciono o meu testemunho ao do amado autor, para que a boca de duas testemunhas estabeleça toda palavra. E junto a minha oração à dele, para que o sim do Espírito à grande voz do evangelho possa ser ouvido mais clara e constantemente entre nós.



Breve biografia de Adoniram Judson Gordon

1836 – 1895

(*Compilado e adaptado por Helio Kirchheim*)⁷¹

A maioria dos cristãos brasileiros não conhece ou conhece muito pouco o Dr. Adoniram Judson Gordon, e *O Ministério do Espírito* é seu primeiro livro traduzido para o português. Boa parte das informações sobre a vida desse homem de Deus foi coletada da biografia⁷² escrita por seu filho.

A. J. Gordon nasceu na minúscula cidade de New Hampton, Estado de New Hampshire (EUA), em 19 de abril de 1836. Seus pais eram cristãos muito piedosos e deram-lhe esse nome em homenagem ao missionário homônimo⁷³ que naqueles dias gastava a vida para o Senhor na Birmânia — com isso mostrando o quanto o coração deles estava envolvido em missões e o seu empenho em criar o filho para que também vivesse e propagasse o evangelho.

Aproximadamente aos 15 anos de idade, A. J. Gordon converteu-se e foi batizado no riacho que movimentava o moinho de

⁷¹ Em Londrina, 24 de outubro de 2011.

⁷² *Adoniram Judson Gordon: a Biography* (Adoniram Judson Gordon: uma Biografia), de Ernest B. Gordon, ainda sem tradução para o português.

⁷³ Adoniram Judson viveu de 1788 a 1850 e foi missionário na Birmânia (atual Myanmar). Com grandes sofrimentos e perseguições, e na prisão, traduziu a Bíblia para a língua birmanesa.

seu pai. Um ano depois, numa reunião da igreja, declarou o desejo e a determinação de preparar-se para o ministério cristão.

Aos vinte anos (em 1856), entrou na Brown University como estudante de filologia clássica. Ali conheceu sua futura esposa, Maria Hale. Em 1860 entrou na Newton Theological Institution com o objetivo de preparar-se para o ministério. Sua matéria preferida era exegese do Novo Testamento.

Embora fosse aluno de notas apenas medianas, dedicava-se intensamente à leitura. Tinha grande apreciação pelo livro *Synopsis of the Bible*, de J. N. Darby, e pelas exposições bíblicas de Kelly, Newton, Tregelles, Soltau, Pridham e Jukes. Mais tarde, manteve fraternal comunhão com os Irmãos e afirmava ter sido grandemente beneficiado espiritualmente pelo relacionamento com eles.

Aprendeu a ler os clássicos evangélicos; deliciava-se com autores puritanos como William Gurnall, Stephen Charnock, John Owen, Thomas Manton e outros. A respeito dos puritanos, A. J. Gordon escreveu: “Parece-me que os ministros puritanos sustinham ambos os lados da verdade e mantinham um equilíbrio fora do comum. Eles expunham muito claramente a obra objetiva de Cristo e também esclareciam a Sua obra subjetiva com uma exatidão e profundidade de compreensão inteiramente além de qualquer coisa que vemos em nossos dias. Eles escreviam tão claramente porque tinham apreendido essas coisas por meio de profunda experiência interior. Os diários escritos e as meditações que esses homens piedosos nos legaram são testemunhas das alturas que alcançaram na alma deles as inundações do Espírito de Deus! Temos muito que aprender deles a respeito do cultivo da vida interior”.

Os bons livros exerceram profunda influência sobre os seus pensamentos, e isso resultou numa vida piedosa e num destemido e frutífero ministério, fiel à Palavra de Deus.

Depois de formar-se, em 1863, aceitou o convite para pastorear a igreja batista de Jamaica Plain, localidade histórica situada perto da cidade de Boston, no Estado norte-americano

de Massachusetts. Nessa mesma época, casou-se com Maria Hale, que se tornou sua dedicada companheira de ministério.

Após trabalhar nessa pequena cidade por seis bem-sucedidos anos, aceitou o pastorado da igreja batista de Clarendon Street, em Boston, onde o seu ministério produziu impacto mais amplo. Encontrou a igreja sofrendo de terrível apatia espiritual, cheia de costumes mundanos. A galeria onde estava o coral da igreja era “um ninho de pássaros cantores”. Foram muito sofridos os primeiros anos de ministério ali, mas ele teve a alegria de ver essa igreja transformar-se numa das mais fervorosas e ativas da América do Norte, incomparável em seu esforço missionário.

O Dr. A. J. Gordon era amigo chegado do conhecido evangelista D. L. Moody, a quem ajudou muitas vezes no trabalho que este mantinha em Boston. Por sua vez, Moody também falava na igreja do Dr. Gordon. Em 1877 ele pregou uma série de mensagens na igreja de Clarendon Street, influenciando grandemente tanto o pastor amigo quanto o rebanho. Foi um momento crítico da igreja pastoreada pelo Dr. Gordon, encerrando um período de sete anos de letargia espiritual e começando um extenso período de saúde espiritual.

Foi também contemporâneo de C. H. Spurgeon, em cujo tabernáculo pregou, em Londres. Também foi amigo de F. B. Meyer, conhecido pastor batista inglês, que escreveu o prefácio do livro que você tem em mãos.

O Dr. Gordon escreveu vários livros, além de *O Ministério do Espírito: In Christ* (Em Cristo), *The Two-Fold Life* (A obra de Cristo POR nós, e a obra de Cristo EM nós), *How Christ Came to Church* (Como Cristo veio à Igreja) e muitos outros. Além disso, compôs a letra e a melodia de muitos hinos. No capítulo 7 deste livro A. J. Gordon discorre sobre a verdadeira adoração, em espírito e em verdade. Seu discernimento desta importante prática e sua coragem na exposição bíblica da verdade com certeza levarão você a refletir sobre as deturpadas práticas dos nossos dias e o ajudarão a ajustar as suas próprias práticas na verdadeira adoração a Deus.

Em 1878 ele começou a publicar a despreziosa mas consistente revista mensal *The Watchword* (algo como *O Lema*), cujo objetivo era a edificação dos cristãos. Ele dedicava as manhãs de segunda-feira, seu dia de folga, na preparação da revista. Segundo as suas palavras, “financeiramente ela não se paga, mas vale a pena”. Na produção desse periódico ele de bom grado empregava tempo, esforço, dinheiro e trabalho. O lema da revista era “Sede vigilantes, permaneci firmes na fé. Todos os vossos atos sejam feitos com amor” (1 Co 16.13-14).

O Dr. Gordon esforçava-se no trabalho de levar pessoas a Cristo, especialmente os dependentes do álcool. A Palavra que movia seu coração para com eles está em Hebreus 13.3: “Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles”. Além deles, havia os pobres, as viúvas e os enfermos. Para reintegrar à sociedade os que se convertiam e eram libertos da bebida, criou o *Industrial Home*, espécie de cooperativa que fornecia trabalho para os novos convertidos. Padeceu grandes provações para manter essa instituição, mas o Senhor o socorreu, provendo sustento nas mais críticas horas. Cuidava do seu rebanho de convertidos com zelo que imitava o do Pastor e Bispo das nossas almas, amparando-os, fortalecendo-os e instruindo-os no caminho de Deus. Ele não perdia tempo: onde quer que se encontrasse (em viagem num navio, por exemplo), pregava ousadamente o evangelho, em obediência à palavra do Senhor Jesus: “à medida que seguirdes, pregai” (Mt 10.7).

A. J. Gordon concentrou o coração e a energia na obra de missões estrangeiras. Ele viajou, pregou, escreveu e trabalhou com paixão para espalhar o evangelho de Jesus Cristo em âmbito mundial. Uma vida extremamente atarefada era a expressão do seu amor a Deus e o seu empenho em expressar esse amor em serviço prático em favor dos seus semelhantes. Assim como se costumava dizer de John Tauler, podia-se dizer também de A. J. Gordon: “Ele vive o que prega”.

Muito cuidadoso com as finanças, aprendeu a depender de Deus em oração e súplica em favor do suprimento das necessidades da obra que Deus lhe confiara, tanto em Boston quanto

no exterior. Espelhava-se no exemplo de fé de George Müller, de Hudson Taylor e de outros que trilharam caminho idêntico e jamais foram envergonhados por confiarem n'Aquele que não pode mentir.

Ele reparou que a maioria das escolas teológicas dava maior importância à instrução acadêmica do que à formação do caráter dos alunos e se empenhou em criar um lugar onde os homens e mulheres pudessem preparar-se não apenas intelectualmente, mas sobretudo espiritualmente.

Diante da falta de missionários que se dispusessem a ir aos lugares mais remotos e difíceis, ele fundou, em 1889, a *Boston Missionary Training-School* (Escola de Treinamento Missionário de Boston), cujo objetivo era treinar homens e mulheres para irem aos lugares negligenciados da cidade e supri-los com um sólido fundamento bíblico.

Ele escreveu: “O grande pecado do cristianismo é que a Igreja se atreveu a produzir os missionários por meio da ordenação pastoral ou por meio do treinamento intelectual. A prerrogativa de prover os ministros da Igreja é exclusivamente de Cristo. É ofício d’Ele suprir os diferentes tipos de ministros, e nossa responsabilidade é pedir que Ele os envie e recebê-los e reconhecê-los quando são enviados”.

Ele não recusava nenhum candidato ao ministério quando este não tinha formação escolar. Aquilo que buscava, e que para ele era decisivo nos futuros alunos, era a consagração a Deus e a disposição de ir aonde o Senhor os mandasse, especialmente para os lugares “menos nobres”. Na seleção dos alunos, seu texto era Atos 10.15: “Ao que Deus purificou não consideres comum”.

A. J. Gordon viveu numa época em que surgiam e floresciam doutrinas enganosas, enredando não pouca gente. Corajosamente combateu a Ciência Cristã⁷⁴, publicando um panfleto

⁷⁴ Fundada por Mary Baker Eddy (1821-1910). Em 1866 a Sra. Eddy teve a experiência de cura que deu início ao que ela chamou de Ciência Cristã. Em 1875 ela publicou seu livro mais importante: *Ciência e saúde com a chave das Escrituras*.

chamado “A Ciência Cristã avaliada pelas Escrituras”, no qual demonstra que essa seita, embora afirme ter a Bíblia como fundamento, não passa no teste da simples comparação do que está escrito na Palavra de Deus. Demonstrou com clareza irrefutável que a Ciência Cristã nada mais é do que agnosticismo, panteísmo e budismo mascarados.

O Dr. Gordon também combateu o transcendentalismo propagado por Ralph Waldo Emerson⁷⁵. A. J. Gordon repudiava o ensino de que este mundo está se tornando cada vez melhor e que é preciso descobrir o bem que existe no interior de cada ser humano, conforme apregoava esse novo agnosticismo. Ele escreveu: “Não é fácil ver Deus oculto em toda essa confusão satânica e crer n’Ele apesar de toda essa crueldade titânica dos elementos... Não nos iludamos pensando que estamos agora reinando com Cristo na Terra ou que o reino de Deus já tenha sido estabelecido no mundo. A carreira terrena da Igreja durante a presente era, à semelhança da carreira do seu Senhor, é mais uma carreira de exílio do que de exaltação, de rejeição em vez de governo, de levar a cruz em vez de usar o cetro”.

O Dr. Gordon sustentava o ensino bíblico de que a situação natural do homem é desesperadora de tal maneira, que somente a soberana intervenção de Deus é que pode ressuscitá-lo da sua morte espiritual. Ele pensava exatamente como disse um dos seus autores favoritos, Amiel⁷⁶: “A melhor maneira de saber a profundidade de qualquer doutrina religiosa é conhecer o seu conceito sobre o pecado e sobre a cura do pecado”. Daí o seu repúdio dessa enganosa doutrina transcendentalista.

⁷⁵ Ralph Waldo Emerson (1803-1882), pensador, poeta e filósofo norte-americano. Fundou o transcendentalismo, doutrina mística e filosófica panteísta. A principal característica dessa doutrina era negar a corrupção do coração humano, com isso negando a necessidade do arrependimento para com Deus e de um Redentor, transformando Cristo (ao lado de Sócrates e Buda) em mero exemplo para seguir.

⁷⁶ Henri Frédéric Amiel (1821-1881), filósofo e crítico suíço-francês. A citação foi extraída do seu *Journal Intime* (Diário Pessoal), publicado postumamente.

À semelhança de Paulo, sua pregação era “arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (At 20.21).

Sofreu represálias por sua ousadia e coragem, mas não se omitiu quando o zelo pastoral exigia que empunhasse o cajado para defender o rebanho de Deus.

O Dr. Gordon exerceu o pastorado na igreja de Clarendon Street por mais de um quarto de século. Seu ministério perdurou até a sua morte, provocada por gripe e bronquite, na manhã de 2 de fevereiro de 1895.

A última palavra que se ouviu dos seus lábios foi VITÓRIA.